

"OS SOBRINHOS DO CAPITÃO"

Original: Rudolph Dirks.

Adaptação final: Jimi, Nelson Magalhães e Zezinho.

Roteiro: Nelson Magalhães.

Prólogo: fita com som de mata, mar, animais... Rádio anuncia o amanhecer na ilha de Bongo-Bongo; entre outras notícias, meteorologia, horário, novidades sobre os moradores, senso demográfico, situação geográfica, etc. Black out no início da locução, a luz vai acendendo aos poucos para, no final da transmissão da rádio, o elenco já ir posicionando-se para a cena seguinte.

Cena 1: apresentação dos personagens e músicos. A banda toca um reggae (anunciado pela rádio) enquanto os personagens que compõe a família do Capitão tenta insistentemente bater uma fotografia que não é tirada, devido a grande confusão criada principalmente por Hans e Fritz. Dispersão dos personagens.

Cena 2: d. Josefina, d. Gertrudes, Hans e Fritz, Beatriz e Lilico, chegam em casa após a missa e encontram o Capitão e Coronel bebendo descontraidamente uma garrafa de cidra e fumando charuto. D. Gertrudes os censura, dizendo que ambos precisam de uma ocupação, mandando-os cortar a grama e cuidar do jardim. As duas mulheres vão providenciar o piquenique que a família fará no lado sul da ilha no dia de hoje; enquanto isso, Hans e Fritz partem para mais uma pescaria, Lilico e Beatriz vão estudar e Capitão acompanhado do Coronel trabalhar.

Cena 3: apresentação dos nativos. Em cena, de um lado, Capitão e coronel reclamando do serviço imposto por d. Gertrudes e de outro, os nativos tendo a frente o Rei. Encontram-se no centro e o Rei sugere um jogo de pôquer com os outros dois. Nesse momento entram Hans e Fritz carregando um enorme peixe confeccionado com isopor, que provavelmente será motivo de uma próxima brincadeira. Lilico e Beatriz também entram carregando consigo material para aula de violino. Hans e Fritz provocam e debocham dos outros. Todos saem de cena.

Cena 4: Rei, Coronel e Capitão já estão jogando pôquer na casa dos últimos. Hans e Fritz chegam com o mesmo peixe que traziam na cena anterior, escutam escondidos a conversa dos adultos e para atrapalhá-los, jogam vários aviõezinhos de papel em cima dos mais velhos. Coronel e Capitão ficam profundamente irritados e acabam por descobrir os meninos. Dão-lhes o al-



gumas palmadas no traseiro(o Coronel deita Hans de braços em seu colo e o bate. O Capitão faz o mesmo com Fritz). Nisso entra d. Gertrudes atirada pelo barulho criado pelos sobrinhos. Ela acaba com a confusão mandando que todos saiam da sala. Eles saem discutindo, permanecendo apenas d. Gertrudes que procura alguma coisa enquanto entra d. Josefina com partituras embaixo do braço e reclamando do barulho feito pelas crianças que acabou por atrapalhar a sua aula de violino. D. Gertrudes pede desculpas pelo inconveniente e convida d. Josefina para colocar o lanche que prepararam, dentro da cesta de piquenique. Saem, ainda passem Hans e Fritz carregando um deles, uma torta de morango e, o outro um pote de pimenta. Atravessam o palco e somem.



Cena 5: entram todos dando voltas no palco até encontrarem um bom lugar para o piquenique. Finalmente instalam-se. Nesse momento passam pelo palco alguns nativos acompanhados do Rei. Este cumprimenta a família e segue. Os sobrinhos estão impossíveis, preparando muitas safadesses. Capitão e Coronel, sempre gulosos, comem cada um uma enorme fatia de torta de pimenta. Ficam com a garganta fervendo e com a certeza de que foram os sobrinhos os autores da brincadeira. Pegam um cifão contendo água e ora molham os meninos, ora tomam para refrescar e amenizar o sabor da pimenta. Grande confusão. D. Gertrudes como sempre tenta acalmá-los. Lilico e Beatriz riem dos meninos molhados. D. Josefina acha tudo muito constrangedor e também uma falta de educação dos garotos e dos mais velhos. Nisso passam novamente os nativos pelo mesmo lado por onde saíram, mas desta vez carregando uma arara com um animal morto. A confusão diminui quando D. Gertrudes dá a última palavra acalmando a situação. Manda as crianças brincarem em outro lugar, enquanto bate no Capitão e Coronel que agora reclamam de sua comida. Crianças vão para trás de D. Gertrudes. Continuam passando índios. D. Gertrudes exclama: Oh que magníficos espécimes! Sobrinhos olham o bicho que os nativos trazem. Lilico e Beatriz olham, mas sentem um pouco de medo. Calma novamente. Sobrinhos e Lilico saem de cena, enquanto os índios se dirigem para o Capitão e outros. Pequeno diálogo. Índios saem. Nisso entra Lilico reclamando tramada pelos sobrinhos contra ele. Sobrinhos entram logo atrás deste. Entra no ar a rádio anunciando que hoje vai haver temporal. A gota do Capitão começa a se manifestar. Recolhem o material e vão para casa.

Cena 6: chegam em casa cansados. Ligam o rádio e ouvem a notícia da chegada de famoso industrial na ilha. Ele está interessado em comprar para explorar suas riquezas. Os adultos comentam a novidade. Começa-se a ouvir o barulho de raios e trovões. Capitão e Coronel contam vantagens dizendo que não têm medo de tempestade.



D. Gertrudes e D. Josefina cobrem com lençóis os espelhos da casa. Um forte vento faz com que as velas que iluminam o ambiente se apaguem. Como não há mais luz, D. Josefina e D. Gertrudes decidem deslocar as crianças na cama, então a primeira leva Lilico e Beatriz e a segunda leva Hans e Fritz, acontece que aproveitando a falta de luz, os sobrinhos ludibriam D. Gertrudes, que inocentemente pensa ter deixado os meninos dormindo. Mas eles pegam os lençóis que tapavam os espelhos e cobrem-se com eles. Quando finalmente o Capitão acende outra vez a vela, já que teve muita dificuldade em encontrar a caixa de fósforos, assumem-se e correm no sentido dos quartos ao verem os meninos fingindo-se de fantasmas. Dna. Gertrudes ao sentir a falta das crianças no quarto, chama-as lá de dentro para dormirem pois já é tarde. As crianças tiram os lençóis e sorriem para a platéia mostrando-se.

Cena 7: amanhecer na ilha. Cena acontece na rádio de Bongo-Bongo. Programa do feiticeiro da tribo sobre astrologia. Em seguida, locutor ratifica chegada do industrial. Anuncia uma música. Rádio encerra programação da manhã. Ouvem-se ao fundo sons de tambores vindos da tribo dos nativos.

Cena 8: índios atravessam o palco (o Rei vem logo atrás). Coronel e Capitão vêm na direção deles, ambos fumando charuto. Encontram-se e comentam a respeito da chegada do visitante e provável venda da ilha (que acham um atraente negócio). Nativos seguem, estão indo para uma assembléia extraordinária destinada a discutir assunto relacionado com a chegada do ilustre visitante. Termina o diálogo entre os três, dando tempo ainda para combinar um joguinho de golfe. Saem em direções opostas. Nisso entram os meninos correndo atrás de Lilico e Beatriz e levando um gambá na mão (eles têm o nariz tapado por um prendedor). Capitão e coronel ainda não chegaram ao final do palco, ainda estão em cena. Arma-se nova situação provocada pelos sobrinhos contra Beatriz, Lilico, Capitão e Coronel. As quatro crianças rodeiam os dois adultos, deixando-os tontos. Lilico e Beatriz à frente tentam escapar do cheiro insuportável do animal que os sobrinhos carregam logo atrás. Entram d. Gertrudes e d. Josefina. Quando os meninos percebem a chegada delas, saem correndo do palco sempre mantendo Lilico e Beatriz na sua dianteira. Capitão e Coronel completamente atônitos, também saem cambaleando. As duas posicionam-se e agora é a sua vez de comentarem a respeito da chegada do industrial (d. Josefina após, já que isso significa progresso e mais cultura para a ilha de Bongo-Bongo. D. Gertrudes não tem uma opinião muito definida, mas acha importante a visita do industrial). Entram novamente as quatro crianças, mas agora sem o gambá. Encontram as duas conversando em cena. D. Josefina leva os garotos para a sala de canto, pois precisam ensaiar o hino para a chegada do industrial. Hans e Fritz vão a contra-gosto. Permanece



em cena apenas d. Gertrudes, entrando agora o Rei dos nativos com o saco de golfe. Conversa com d. Gertrudes, contando que os nativos, após assembléias decidiram apoiar a venda da ilha. Isso traria muitos benefícios para Bongo-Bongo. Despedem-se e sai d. Gertrudes. O Rei aguarda chegada do Capitão e Coronel, no entanto não sabe que ambos estão trabalhando por ordem de d. Gertrudes. Novamente ouve-se som de tambores. O Rei desiste de esperar e sai de cena.



Cena 9: aula de canto. Ensaio do Hino. Hans e Fritz intervêm a todo moento na aula acionando uma buzina que levam escondida em baixo de suas roupas. D. Josefina (que possui um diapasão) desiste do ensaio, já que não pode manter a ordem na sala e, não consegue ter certeza da proveniência daquele som irritante, embora suspeite dos dois garotos. Entra d. Gertrudes dizendo que a torta de maçã está pronta e todos os quatro correm para comê-la. D. Josefina comenta o incidente em sua aula. D. Gertrudes ameniza dizendo que eles são apenas crianças.

Cena 10: tarde do mesmo dia. Anúncio da chegada do industrial pela rádio. Tambores outra vez. Locutor coloca música ("Reggae do Dinheiro") em saudação ao visitante. Este passa em cena, atravessando pela parte da ilha que compreende o cais e o centro (sem chegar ao local onde é aguardado com ansiedade). Nativos o seguem carregando caixotes que levam os pertences do industrial.

Cena 11: Capitão, Coronel e Rei jogando golfe (Rei comenta que esperou pelos dois boa parte da manhã, como não apareceram estavam trabalhando-então decidiu transferir para a parte da tarde o mesmo jogo). Sobrinhos participam carregando os sacos contendo tacos, enquanto os adultos jogam e opinam mais uma vez sobre a chegada do industrial. Durante as jogadas, os dois meninos alternam o lugar do buraco onde deve cair a bola e ninguém consegue acertar uma única tacada, irritando profundamente o Capitão e o Coronel. Estes interrompem o jogo tentando bater com os tacos nos garotos, quando chega d. Gertrudes avisando que o industrial já sportea na ilha e está a caminho do centro desta. Os sobrinhos estão completamente a par da situação que envolve a vinda do industrial, já que ouviram todas as conversas relacionadas com o assunto. D. Gertrudes manda que Capitão, Coronel, Hans e Fritz tomem banho para recepcionar o industrial. O Rei também sai. Passam uns nativos seguindo atrás do Rei. Reiniciam os tambores. Hans e Fritz enganam d. Gertrudes e permanecem em cena, estão desconfiados do real objetivo desse estranho na ilha de Bongo-Bongo. Falam negativamente sobre o assunto. Nesse momento, entra um elefante carregando Beatriz que leva uma sombrinha na mão. Ela faz seu costumeiro passeio pela ilha,



cendo em frente aos meninos. O elefante sai e os garotos <sup>depois</sup> dem contar à Beatriz a novidade que envolve a venda da ilha. Os três se unem para tramar um plano contra a venda, já que <sup>certeza</sup> certeza que isso não trará nenhum benefício para eles, <sup>pois</sup> pois contrário, eles podem até mesmo ser expulsos do lugar que tanto gostam.



Cena 12: novo anúncio de rádio dizendo que o visitante chegou finalmente ao centro da ilha. Acontece a chegada do visitante com a entrada deste sempre seguido pelos nativos que trazem os caixotes contendo seus pertences e presentes que trouxe para os moradores de Bongo-Bongo (como por exemplo, uma bíblia benzida pelo Papa para d. Josefina). Grande comitiva de recepção, com a presença de todos os ilhéus. Hans e Fritz não simpatizam com o industrial e a todo momento cochicham entre si e com Beatriz, como tramando alguma coisa. D. Gertrudes oferece docinhos feitos especialmente para a ocasião. Lilico começa a recitar uma poesia, quando d. Josefina percebe que não foi aquilo que havia preparado para o momento. Todos notam que as palavras que Lilico pronuncia estão agredindo diretamente ao industrial. D. Josefina, desconsertada, arranca das mãos de Lilico o papel e lhe entrega uma cópia que trazia consigo da verdadeira poesia. Lilico prossegue e a situação se ameniza. Sobrinhos riem baixo. Após, nativos dançam. Repórter da rádio entrevista industrial. Sobrinhos entregam ao Capitão e Coronel uma corda que se estende até o final do palco, dizem que é um presente surpresa para o visitante e que gostariam que eles (Capitão e Coronel) entregassem ao industrial em seus nomes. Os dois ficam receosos, contudo entregam a corda ao industrial e dizem para que ele puxe. O industrial, curioso, obedece e aos poucos vai puxando a corda. Na extremidade da corda vem um leão que assusta a todos. Grande correria pelo palco e platéia. Os sobrinhos ficam afastados observando e se divertindo com a cena. Quando finalmente todos desaparecem, eles com calma, pegam na ponta final da corda dominando assim o animal retirando-o do palco. Final da cena. Observações importantes: durante a cena, ouvem-se sons de tambores; o locutor de rádio sai um pouco antes da confusão introduzida pelo leão; Capitão e Coronel oferecem charutos ao industrial.

Cena 13: jantar para o industrial na casa do Capitão. Participa toda a família e também o Rei. Enquanto jantam, o industrial fala das maravilhas do capitalismo, enquanto passam slides. O industrial está tão entusiasmado e os outros tão atentos, que não percebem que Hans e Fritz passam por baixo da mesa e amarram os pés do convidado. No auge da explanação, o industrial levanta da cadeira e tentando dar um passo para o lado cai. Aproveitando a confusão gerada, os sobrinhos saem. Acaba o jantar.



Cena 14: entram Capitão, Coronel e industrial seguidos de alguns nativos. Capitão aproveita para desculpar-se com industrial pela atitude de seus sobrinhos em relação ao incidente do leão e também sobre o jantar de ontem, pois ele tem quase certeza de que os responsáveis são Hans e Fritz. Os três param no centro do palco, enquanto os nativos carregando cestas de palha, cachos de banana, lanças prosseguem até sumirem no outro lado. Capitão caminha com dificuldade, pois o pé está enfaixado por causa da gota. Os sobrinhos, escondidos, seguem a pouca distância os adultos permitindo que escutem a conversa destes, que por sua vez falam muito. Nesse momento, entra o Rei acompanhado pelos mesmos nativos, que entram pelo lado por onde saíram a pouco. Rei se incorpora aos outros, nativos seguem. O industrial, que já convenceu Capitão e coronel da importância do seu projeto, coloca ao Rei todo o plano (mostra maquetes) que tem para a ilha, ou seja, o progresso que a exploração do petróleo existente em Bongo-Bongo trará para seus habitantes. O industrial também adquire a confiança do Rei, principalmente pela promessa da construção de rodovias, aeroportos, agências de correio, centrais telefônicas, enfim tudo o que possui uma verdadeira cidade. Depois de obter a credibilidade de todos, o industrial sai. Os três permanecem mais um pouco em cena, conversam entusiasmados sobre a iniciativa e também saem. Os sobrinhos deixam o esconderijo para dar a sua versão da história (irão mostrar ao público as consequências de tudo aquilo que pode vir a acontecer com a compra da ilha, isto é, a perda do seu espaço). Os nativos passam novamente e Hans e Fritz saem acompanhando-os, já que pretendem ir até a aldeia para conversar com o feiticeiro e colocá-lo a par de tudo que envolve a chegada do visitante.

Cena 15: entra a rádio Bongo-Bongo na sua edição de meio-dia. Capitão, Coronel, Rei, industrial, d. Josefina, Lilico e Beatriz em cena, no momento do almoço. Entra d. Gertrudes trazendo o prato com macarronada e todos sentam ao redor da mesa. D Gertrudes aproveita para reclamar que Capitão e Coronel não trabalham mais, desde a chegada do ilustre comprador; eles contra atacam explicando que a partir de hoje não precisarão mais trabalhar, pois tudo irá mudar: o progresso e o dinheiro virão para a ilha (esse é o argumento introdutório para o convencimento de d. Gertrudes em apoiar venda da ilha, já que ela é a líder da família, pelo Capitão, Coronel, d. Josefina). D. Gertrudes não diz nada e sai em direção à cozinha paraapanhar outro prato; comenta somente que Hans e Fritz estão atrasados para o almoço. Nisso, entram os sobrinhos (estão atrasados para o almoço porque se encontravam até agora na aldeia conversando com o feiticeiro) e Capitão, Coronel e Lilico, aproveitando a ausência de d. Gertrudes, batem nos



pois sabem que foi por influência deles que Beatriz trocou o discurso e, principalmente pelo incidente envolvendo o leão. Os sobrinhos saem chorando e Beatriz vai atrás solidária. Ficam em cena Capitão, Coronel, industrial, Rei, d. Josefina e Lilico. Brindam ao novo trust. Ouvem-se ao fundo tamboradas diferentes dos sons anteriores.



Cena 16: assembléias dos nativos organizada pelos sobrinhos e feiticeiro na aldeia. Participam nativos e Beatriz. Decidem combater o industrial, já que acham que a atitude deste só trará prejuízos à Bongo-Bongo. Comentam caçada que Capitão, Coronel e Rei farão com o industrial e tramam um plano.

Cena 17: caçada. Rei, Coronel, Capitão e industrial. Ouvem-se barulhos estranhos ficando os adultos um pouco amedrontados com esses barulhos. Nisso, surge um animal disforme, com aparência de um polvo inclusive com tentáculos, incorporado pelos sobrinhos e nativos. Inicialmente são presos pelos tentáculos do monstro. Os adultos estão completamente apavorados. Neste momento, o animal, com uma voz estranha, diz que o industrial precisa afastar-se da ilha, pois se isso não acontecer cairá uma terrível maldição sobre Bongo-Bongo. Após ouvirem o estranho animal, os adultos conseguem desvencilhar-se dos tentáculos e saem correndo. Depois da saída desses, os meninos e nativos tiram a fantasia, achando graça e comentando o ocorrido. O feiticeiro entra com um woodoo do industrial numa mão e na outra traz uma agulha; espeta o boneco no traseiro e ouve-se longe um grito que, provavelmente, foi produzido pelo industrial ao sentir a dor provocada através do woodoo que tem sua fisionomia. Sorriem vitoriosos, achando terem liquidado com o industrial.

Cena 18: na rádio de Bongo-Bongo é anunciado o ataque ao industrial. Na casa de d. Gertrudes, d. Josefina dá aula de postura para Lilico. Entram sobrinhos e Beatriz trazendo consigo o feiticeiro e atrapalhando a aula. D. Gertrudes entra, como de costume, para acalmar tudo e ordena que os meninos tomem banho e que o feiticeiro saia de sua casa. Os meninos e Beatriz vão em direção aos quartos, despedem-se do feiticeiro e marcam novo encontro. Ele também sai. Lilico, desconfiado que Hans e Fritz estavam escondendo algo atrás das mãos quando falam com d. Gertrudes, sai atrás destes. D. Josefina saiu no momento em que o feiticeiro entrou em cena, amedrontada com a presença deste. Permanece d. Gertrudes em cena batendo um bolo. Neste momento entram Rei, comprador de ilha, Capitão e Coronel. Correm muito, estão ofegantes e assustados (vem da caçada). Contam a d. Gertrudes o acontecido e Hans e Fritz acompanhados de Beatriz, entram de mansinho interessados, escutando



de um canto da sala o relato dos demais. Nisso, entra Lilico com um pedaço de pano usado para fazer o monstro, que encontrou no quarto dos sobrinhos. Forma-se a maior confusão e o Coronel ficam possessos tentando bater nos sobrinhos. O industrial e o Rei também ficam irritados. D. Josefina entra motivada pelo barulho e se coloca a par da situação. D. Gertrudes fica um pouco reticente, mas não após os meninos, achando que passaram dos limites. Entretanto, não permite que Capitão e Coronel batam neles. Lilico, no meio da discussão, sai e entra rapidamente com uma jaula que trouxe para colocar os meninos dentro. Os sobrinhos entram na jaula. D. Josefina ordena que Bestriz, também envolvida no caso, vá dormir. Lilico, vitorioso, também sai. D. Josefina consolando d. Gertrudes, sai de cena levando-a consigo. Permanecem os quatro homens e garotos presos na jaula. Os adultos combinam (e meninos escutam) a primeira expedição para verificar riquezas minerais de Bongo-Bongo. Saem de cena. Ficam sobrinhos enjaulados.

Cena 19: rádio de Bongo-Bongo ao amanhecer: noticiário normal e temperatura. Anuncia que depois de um susto, o industrial parte para expedição à ilha acompanhado do Capitão, Coronel, Lilico e o Rei, para encontrar local onde farão as perfurações iniciais para as futuras instalações da torre de petróleo. Bestriz entra em cena com dois índios que foi buscar na aldeia, forçam a tranca da jaula e retiram Hans e Fritz lá de dentro. Sobrinhos dizem a Bestriz que precisam avisar o feiticeiro que Capitão, Coronel e Rei juntos com industrial estão nesse momento realizando a exploração da área. Saem.

Cena 20: coronel, capitão, rei e explorador com picaretas, contador Geyger, fita métrica, etc; começam a entrar em cena como que explorando o local. O industrial pára em determinado lugar e diz para os demais: "É aqui!" Dá a primeira marretada para iniciar as perfurações do solo. Entram os nativos com o feiticeiro à frente, comandando a abordagem. Circundam o grupo e apontam lanças. O feiticeiro diz: "Aqui não! Aqui é lugar sagrado". Entram agora os sobrinhos montados numa zebra carregando um deles uma bomba acesa. Passam por fora da roda, jogando a bomba para dentro desta. Quando a bomba cai nas mãos de um dos elementos do grupo, este passa para outro e assim sucessivamente, até todos correrem para fora de cena. Lilico é o último a ficar com a bomba nas mãos. Ouve-se o estrondo da explosão.

Cena 21: casa de d. Gertrudes. Estão em cena esta e d. Josefina. Lilico entra chamuscado e sujo, pois a bomba estourou em suas mãos. Atrás dele vem Capitão, Coronel, Rei e industrial.



Contam à d. Gertrudes o ocorrido, no entanto ela não se interessa muito pelo assunto, apenas pede para acabarem com essa ga tola. Saem d. Gertrudes, Lilico e d. Josefina (vai tratar o menino e colocá-lo de castigo, pois entende que ele não deve meter-se com os adultos). Os outros permanecem e ficam combinando coisas, possivelmente tratando o contra-ataque; falam todos ao mesmo tempo e muito alto. D. Gertrudes volta e ordena que eles parem com a tal atitude, mandando o Capitão e Coronel trabalharem. Os quatro saem. Permanece d. Gertrudes. Entram então os sobrinhos com Beatriz. D. Gertrudes ralha com as crianças, pede também que elas parem de oportunar os mais velhos e estas tentam conscientizá-la do perigo que representa a venda da ilha. D. Gertrudes, pensativa, conduz as três crianças para fora de cena. Tocam tambores.



Cena 22: passam nativos correndo pelo palco. Entra no ar a rádio de Bongo-Bongo. O locutor informa que está havendo conflitos com relação à venda da ilha. Entram, depois da rádio sair do ar, Capitão, Coronel, Rei e industrial que representam o exército militar oficial, tratam do contra-ataque, discutem posições e estratégias. Ouve-se novamente tambores. Saem os quatro apressados, combinando muito agitados os últimos detalhes e tramando uma emboscada aos adversários.

Cena 23: os sobrinhos invadem a rádio, dominando o locutor e informam ao povo de Bongo-Bongo sobre o grande confronto. Avisam o lugar onde se realizará a batalha e convocam os adversários para o local. Deixam a rádio e libertam o locutor.

Cena 24: entram novamente Capitão, Coronel, Rei e industrial, devidamente preparados e no lugar estabelecido. Entra música de batalha e os tambores aumentam de volume. Cai sobre eles uma rede, que vem da parte superior do palco, sendo assim, capturado o exército oficial. Entram feiticeiro, nativos munidos de lança, Hans e Fritz com atiradeiras e comemoram a vitória, dançando ao redor do adversário preso. Entra d. Gertrudes com um rolo de massa na mão, d. Josefina, Lilico e Beatriz. Repórter também diz presente fazendo a cobertura completa da grande batalha. Os sobrinhos, com ajuda dos nativos, retiram de dentro da rede o Coronel, Capitão e o Rei. D. Gertrudes toma conta dos dois primeiros. Permanece coberto pela rede o industrial, então tiram-no de dentro dela e amarram-no com uma corda. Acontece o grande diálogo entre vencedores e vencidos. Industrial é obrigado, por decisão dos ganhadores, a deixar a ilha e assim, é conduzido por uma escolta de nativos até o seu navio. Promete que um dia voltará para vingar-se. Capitão, Coronel e Rei lamentam profundamente que o projeto de exploração do petróleo da ilha jamais se concretizará. D. Gertrudes



sente-se aliviada com a partida do visitante, já que assim a ilha voltará ao seu normal. Lilico e d. Josefina também sentem-se frustrados, pois o progresso aliado à cultura demorará chegar e, talvez nunca venha à Bongo-Bongo. Hans, Fritz, Beatriz, feiticeiro e demais nativos comemoram eufóricos a grande e triunfante vitória. Enquanto saem todos de cena, a banda toca o "Reggae da Vitória".



Cena 25: rádio Bongo-Bongo. Locutor anuncia que nesse momento o industrial está deixando a ilha, enquanto isso ainda ouvem-se o "Reggae da Vitória" e a comemoração do povo.

Cena 26: entre d. Gertrudes, chama os sobrinhos. Entram eles e abraçam-se com ela. Entram Capitão e Coronel falando sobre uma partida de pôquer. D. Gertrudes diz que fez uma torta de morango para os meninos. Coronel e Capitão entusiasmam-se, mas d. Gertrudes diz que a torta não é para eles e manda que trabalhem. Então d. Josefina entra com Lilico, Beatriz. Começam a entrar nativos, Rei e feiticeiro. Preparam-se para tirar a mesma foto do início. O fotógrafo é o locutor da rádio. Estão todos posicionados. Nesse momento, passa um filme de 16 mm. sobre os atores com uma explosão atômica. Em off ouve-se a locução dizendo que foi encontrado mais um poço de petróleo numa ilha distante chamada Bongo-Bongo, que atualmente encontra-se desabitada. Ouve-se som de grito de baleia.

FIM.





REGGAE DA CAMINHADA

(Jimi Joe)

Um passo para frente  
um passo prô passeio  
um passo prá caçada  
um passo para a pesca  
e um passo para a festa...

P.P. A# →



## GÊNESIS

(Jimi Joe)

Eram baleias, bananas e abacaxis,  
eram alegres os nativos por ali.  
Havia tempo prá brincar e ser feliz,  
e os dias estouravam em luz...

Ninguém era estranho prá ninguém  
e sempre se podia chamar alguém  
pelo próprio nome:

Hans e Fritz, Coronel e Capitão,  
Lilico, Beatriz, Gertrudes, Josefina.  
Em cada canto uma confusão,  
uma molecagem em cada esquina...

Ninguém era estranho prá ninguém...

P. P. A. # →